DICIONÁRIO ANALÓGICO DO PADRE CARLOS SPITZER: UMA VERSÃO DO *THESAURUS* DE ROGET?

Maurizio Babini
Universidade Estadual Paulista/São José do Rio Preto
maurizio@westnet.com.br

Resumo
Uma análise comparativa da estrutura do *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa* de Spitzer com a do *Thesaurus of English Words and Phrases* de Roget permite-nos afirmar a existência de uma grande semelhança entre as duas obras. Por outro lado, algumas diferenças garantem ao dicionário de Spitzer certo grau de originalidade.
Palavras-chave: lexicografia; onomasiologia; dicionário ideológico.

Abstract
A comparative analysis of Spitzer's *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa* and *Roget's Thesaurus of English Words and Phrases* allows us to affirm the existence of a high degree of similarity between the two works. However, certain differences ensure the relative originality of Spitzer's dictionary.
Keywords: lexicography; onomasiology; thesaurus.

1. Introdução

O padre Carlos Spitzer, alemão de origem, chegou ao Brasil quando tinha apenas cinco anos de idade, trazido por seus pais. Mais tarde entrou para a Companhia de Jesus, fez seu noviciado em Portugal e estudou filosofia em Valkenburg, Holanda. Em 1936, quatorze anos após sua morte, foi publicado o *Dicionário Analógico*

da Língua Portuguesa, de sua autoria, e reeditado em 1952. Em sua introdução nenhuma menção é feita a um eventual modelo de dicionário sobre o qual teria se baseado para elaborar sua obra, menos ainda ao *Thesaurus of English Words and Phrases*: *classified and arranged so as to facilitate the Expression of Ideas and assist in Literary Composition*, de Peter Mark Roget, publicado em 1852.

O *Thesaurus* de Roget teve grande sucesso de público, sobretudo nos países de língua inglesa. Esta obra foi também traduzida em várias línguas e utilizada como modelo de muitos repertórios. Na adaptação em francês da obra de Roget, T. Robertson (1859) dá a seu livro o título *Dictionnaire idéologique* : *recueil des mots, des phrases, des idiotismes et des proverbes de la langue française classés selon l'ordre des idées*. A partir desse momento, nos países de língua latina e alemã será utilizado de preferência o termo *dicionário ideológico* para designar esse tipo de repertório.

O *Dicionário analógico* do Padre Spitzer tem, a nosso ver, sua base no *Thesaurus* de Roget.

2. Dicionários ideológicos e dicionários analógicos

Os dicionários tradicionais, organizados em ordem alfabética, permitem somente encontrar os significados das palavras (as idéias que elas representam) partindo de suas formas. O percurso seguido pelo leitor é portanto semasiológico ou do interpretante, percurso que é característico da maioria dos repertórios. O contrário, ou seja, o percurso onomasiológico ou do enunciador, não é muito freqüente nas obras lexicográficas. Como achar, então, uma palavra quando conhecemos somente sua "idéia", seu "conceito"? Para dar solução a esse problema foram criados dicionários como os ideológicos e os analógicos.

Os **dicionários ideológicos** nasceram na segunda metade do século XIX com o *Thesaurus* de Roget. Segundo esse autor, para achar uma palavra quando só se conhece a "idéia" que ela

representa é necessário ordenar as palavras não em função da forma (ortografia), mas de acordo com as idéias que elas exprimem, de acordo com suas "significações" (Roget, 1852 : xxiii). Eis, em poucas palavras, a característica fundamental desse tipo de obra lexicográfica.

Os **dicionários analógicos** nasceram mais ou menos no mesmo período, mas desta vez na França, em 1862, com Prudence Boissière, autor do *Dictionnaire analogique de la langue française : répertoire complet des mots par les idées, des idées par les mots*. Para Boissière um dicionário analógico é um dicionário no qual é possível passar da "idéia" à palavra e da palavra à idéia. Segundo esse autor, para alcançar esse objetivo é necessário que as palavras de uma língua sejam agrupadas em torno de palavras-chave, seja por "relações de uso habitual, de causa, de meio, de efeito, etc., em uma palavra, por una analogia qualquer" (Boissière, 1862: iii).

As diferenças mais relevantes entre dicionários ideológicos e os analógicos se situam sobretudo em nível da macroestrutura. Os primeiros apresentam um plano de classificação das "idéias" e os quadros sinópticos, nos quais são colocadas todas as palavras-chave do repertório. Essa diferença do ponto de vista formal e estrutural não significa, no entanto, que o sistema conceitual não seja subjacente. Ambos tipos de dicionários apresentam, por outro lado, grandes semelhanças estruturais e tipológicas. O objetivo principal é o mesmo : permitir localizar uma palavra a partir de sua "idéia". O percurso seguido em ambos é, portanto, predominantemente onomasiológico. Os dois são também regidos pelo princípio da analogia, como concebida por Boissière.

Segundo Quemada (1967: 361-389), podem ser chamados dicionários ideológicos todos os repertórios que têm uma macroestrutura parecida com a do *Thesaurus* de Roget e dicionários analógicos todos os repertórios que têm uma macroestrutura parecida com a do *Dictionnaire analogique* de P. Boissière.

Apesar dessa distinção, os termos *thesaurus*, *dicionário ideológico* e *dicionários analógico* são utilizados freqüentemente

para designar o mesmo tipo de repertório. Como exemplo, podemos citar o *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa* de Carlos S. J. SPITZER (1952), que, como demonstraremos, tem uma macroestrutura parecida com a do *Thesaurus* de Roget. Segundo Rey-Debove (1971: 19) é muito freqüente constatar que repertórios lexicográficos e terminográficos, embora tenham denominações diferentes, representam um mesmo tipo de repertório.

3. O Dicionário Analógico da Língua Portuguesa

Na introdução da obra de Spitzer, que não foi escrita pelo autor, podemos ler que esse repertório é « um ensaio lingüístico feito originariamente para uso particular do autor » (Spitzer, 1952 : 7). Eis, talvez, as razões do mistério no que toca às fontes dessa obra.

O *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa* se compõe de quatro partes : (1) *Plano de Classificação*; (2) *Índice* [da parte analógica] ; (3) « Texto » [dicionário propriamente dito] ; (4) *Índice* [alfabético]. Os nomes atribuídos às diferentes partes, com exceção da primeira, não permitem compreender imediatamente o conteúdo. A segunda e a quarta parte são muito diferentes. No entanto, foi-lhes dado o mesmo nome. À terceira parte, que não tem título nenhum, atribuímos o nome genérico de “Texto”, nome que a mesma parte tem no *Thesaurus* de Roget. Analisando-se a primeira parte desse dicionário, que é o *Plano de Classificação* (Spitzer, 1952: 13-14), podemos observar a grande semelhança entre as duas obras. O *Plano* é dividido em seis classes primárias que são: Relações abstratas, Espaço, Matéria, Faculdade cognoscitiva, Faculdade volitiva e Faculdade afetiva. Para compararmos esse plano com o do *Thesaurus*, vejamos as primeiras três classes dos respectivos planos de classificação:

Dicionário Analógico			Thesaurus		
Classe	Seção	Num.	Class	Section	Num.
I.RELAÇÕES ABSTRATAS	**I. Existência**	1-8	I. ABSTRACT RELATIONS	**I. Existence**	1-8
	II. Relação	9-24		**II. Relation**	9-24
	III. Quanti-dade	25-52		**III. Quantity**	25-57
	IV. Ordem	53-69		**IV. Ordre**	58-83
	V. Número	70-80		**V. Number**	84-105
	VI. Tempo	81-103		**VI. Time**	106-139
	VII. Mudança	104-113		**VII. Change**	140-152
	VIII. Causa	114-128		**VIII. Causation**	153-179
II.ESPAÇO	**I. Em geral**	129-139	II. SPACE	**I. Space in Gene-ral**	180-191
	II. Dimensões	140-176		**II. Dimensions**	192-239
	III. Forma	177-195		**III. Form**	240-263
	IV. Moção	196-223		**IV. Motion**	264-315
III.MATÉRIA	**I. Em geral**	224-228	III. MATTER	**I. Matter in Ge-neral**	316-320
	II. Anorgâ-nica	229-254		**II. Inorganic Matter**	321-356
	III. Orgânica	255-319		**III. Organic Matter**	357-449

As semelhanças entre o plano de classificação do *Thesaurus* de Roget e a obra de Spitzer são mais que evidentes, inclusive nas outras classes. Existe, no entanto, uma grande diferença entre o número de “títulos” (*heads of signification* em Roget) dos dois dicionários: 1000 no de Roget, 688 no de Spitzer. Somente as duas primeiras seções (1. **Existência** e 2. **Relação**) da primeira classe (Relações abstratas) têm o mesmo número de “títulos”. A partir da terceira seção esse número é sempre inferior ao do *Thesaurus* de Roget.

O *Plano de Classificação* é seguido de um primeiro *Índice*, que contém os “quadros sinópticos” dos títulos dos diferentes grupos analógicos da terceira parte. Spitzer chama esses títulos de *palavras-mestras* ou *palavras-guias* (Spitzer, 1952 : 9). Eis um extrato dessa parte:

CLASSE III

PALAVRAS QUE EXPRIMEM MATÉRIA			
Seção I – MATÉRIA EM GERAL			
224	Materialidade	225	Imaterialidade
226	Mundo, Universo		
227	Peso	228	Leveza

Esse é o quadro sinóptico da primeira seção da terceira classe (*Matéria em geral*) que contém cinco *palavras-mestras*. A estrutura dos diferentes quadros sinópticos é muito parecida com a dos dicionários ideológicos de Roget (1852) e Robertson (1859). Da mesma forma, a maioria das diferentes *palavras-mestras* são dispostas em duas colunas, separadas por antonímia *lato sensu* (Materialidade *vs* Imaterialidade, Peso *vs* Leveza).

— A partir da terceira parte, que chamamos simplesmente "Texto", começa o verdadeiro desenvolvimento do dicionário. A cada *palavra-mestra* corresponde um grupo de palavras analógicas ou correlatas. Em cada grupo seguem, nesta ordem, os substantivos (**S.**), os verbos (**V.**) e os adjetivos (**A.**), precedidos da letra inicial correspondente. Os advérbios e as interjeições não são repertoriados nesse dicionário. Como nas edições mais recentes do *Thesaurus* de Roget (a partir da edição de 1879) as expressões idiomáticas não são colocadas em parágrafos separados, mas junto dos substantivos, dos verbos e dos adjetivos que as caracterizam. Do ponto de vista tipográfico é muito interessante ressaltar que os diferentes grupos de palavras analógicas são dispostos em duas colunas, respeitando as oposições antonímicas propostas nos quadros sinópticos da segunda parte (o primeiro *Índice*). Eis um exemplo extraído dessa parte (Spitzer, 1952 : 112-113) :

CLASSE III

Palavras que exprimem matéria (224-319)	
Seção I – MATÉRIA EM GERAL	
224. Materialidade — **S.** materialidade, corporalidade, substancialidade, extensão,	**225. Imaterialidade** — **S.** imaterialidade, incorporabilidade, ponto matemático,

impenetrabilidade, visibilidade, tangibilidade... **V.** dar corpo a, incorporar, encarnar, humanar, materializar.**A.** material, substancial, físico, químico, sensível, visível, palpável, tangível, audível…	espiritualidade, espírito, alma, psique, anjo, indivíduo, individualidade...**V.** desmaterializar, tirar o corpo, descarnar, espiritualizar, imaterializar, endeusar, deificar, divinizar, livrar do corpo, descorporalizar, descorporejar.**A.** imaterial, incorpóreo, espiritual, espírita, extramundano, písiquico, ideal…

Cabe ressaltar que os diferentes grupos de palavras analógicas desta terceira parte não são apresentados em ordem alfabética, mas respeitando a ordem em que as diferentes classes, divisões e seções são apresentadas na segunda parte.

Dentre os diferentes grupos de palavras analógicas é possível achar pares de “antônimos”:

S.	materialidade	*vs*	imaterialidade;
	corporalidade	*vs*	incorporabilidade;
V.	encarnar	*vs*	descarnar;
	materializar	*vs*	desmaterializar;
A.	material	*vs*	imaterial

Esta estrutura é característica da terceira parte do dicionário de Spitzer e é a mesma da parte correspondente do *Thesaurus* de Roget.

A quarta parte é constituída pelo *Índice* alfabético onde são listadas todas as palavras da parte analógica seguidas do(s) número(s) do(s) grupo(s) analógico(s) a que pertencem. As palavras-mestras são escritas em negrito. Eis dois exemplos extraídos desse índice alfabético, que apresenta, no seu conjunto, uma estrutura bem simples:

Essência **3**-4-5
Essencial 1-31-449

Nesse caso, a palavra « essência » é a palavra-mestra do grupo número 3, número que vem em negrito também. Esta palavra

aparece igualmente nos grupos 4 e 5 como correlata das palavras desses grupos, com acepções diferentes. No entanto, a lista das palavras contidas no índice do dicionário não contém nenhuma indicação que permita saber qual a acepção correspondente a cada número. Já no *Thesaurus* é possível depreender a acepção da palavra em questão, pois além do número do grupo, Roget indica a(s) palavra(s) a que a primeira está relacionada. Por esta razão as buscas feitas no dicionário de Spitzer a partir dessa parte ficam mais lentas e menos eficazes.

3. Conclusões

O *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa* apresenta uma macroestrutura parecida com a do *Thesaurus* de Roget. Em relação a este último, apresenta um número menor de grupos de palavras analógicas e as funções de busca do *Índice* (Quarta parte) são bem reduzidas se comparadas às do *Thesaurus*.

Apresenta, no entanto, um certo interesse científico por sua macroestrutura de dicionário ideológico e por sua veste tipográfica, parecida com a dos primeiros dicionários ideológicos. Do ponto de vista lingüístico, achamos extremamente interessante poder mostrar também que o plano de classificação das idéias proposto por Roget tenha sido facilmente adaptável à língua portuguesa, como o prova o *Dicionário Analógico* de Spitzer.

Referências bibliográficas

Babini, M. *Proposition d'un nouveau modèle de dictionnaire terminologique onomasiologique*. São José do Rio Preto: Beatriz, 2001.

_____. *Onomasiologie et dictionnaires onomasiologiques*. São José do Rio Preto: Beatriz, 2001.

Boissiere, P. *Dictionnaire analogique de la langue française* : répertoire complet des mots par les idées, des idées par les mots. Paris : Aug. Boyer, 1862.

Spitzer, C. S. J. *Dicionário Analógico da Língua Portuguesa*. 2. ed. Porto Alegre : Livraria do Globo, 1952.

Robertson, T. *Dictionnaire idéologique* : recueil des mots, des phrases, des idiotismes et des proverbes de la langue française classés selon l'ordre des idées. Paris : A. Derache, 1859.

Quemada, B. *Les dictionnaires du français moderne* : étude sur leur histoire, leur type et leurs méthodes. Paris: Didier, 1967.

Rey-Debove, J. *Etude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains*. La Haye/Paris: Mouton, 1971.

Roget, P. M. *Thesaurus of English Words and Phrases* : classified and arranged so as to facilitate the Expression of Ideas and assist in Literary Composition. London: Longmans, 1852.